

Já estão em Inhambane os primeiros 311 reprodutores

N. 5/2/94

Já se encontram na província de Inhambane, mais concretamente em Inhassune/Ramalhusca, os mais de 300 reprodutores bovinos importados da República do Zimbábue nos finais do ano passado para virom corporizar um importante projecto de fomento pecuário em curso naquela região do país, num financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

«O estado sanitário da manada é bom e já nasceram 210 animais, com quatro nados mortos e 13 mortes pós-parto» — salientou o responsável pelos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane, Raimundo Wahala, organismo que, a nível local, superintende a execução daquele projecto, cujo objectivo fundamental é relançar a criação de gado bovino, em ordem a inverter a actual situação caracterizada por um decréscimo progressivo dos efectivos bovinos naquela província a sul de Moçambique.

DE QUARENTENA

Disse-nos o responsável dos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane que os 311 reprodutores, 11 dos quais machos, importados da República do Zimbábue no quadro do programa de fomento pecuário chegaram a Inhassune/Ramalhusca em Setembro do ano passado, «em bom estado de saúde, tendo sido postos imediatamente de quarentena», de modo a, na fase de adaptação às condições climáticas locais, terem a adequada assistência sanitária.

Acrescentou que o período de quarentena durou cerca de 35 dias, findos os quais os animais não revelaram sinais de quaisquer doenças, a não «ser pequenas perturbações provocadas pelo «stress» da viagem. «Como nos dias em que estiveram de quarentena e, portanto, com alimentação controlada, quando os soltamos para uma alimentação normal, os animais começaram a adoecer, com problemas estomacais, e a única explicação que temos para este fenómeno é a alimentação» — esclareceu Raimundo Wahala, desmentindo, assim, rumores que apontavam para o descaminho de parte daquela manada, para fins pouco ortodoxos. «Morreram, sim, alguns animais, mas devido a problemas estomacais, derivados da alimentação» — acentuou Wahala.

CENTROS DE FOMENTO

Após explicar que «quando o financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento terminar», a Direcção Nacional de Pecuária vai assumir o programa, o responsável pelos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane esclareceu que é perspectiva do sector criar, em Inhambane, três centros de desenvolvimento pecuário. O primeiro estará baseado em Inhassune/Ramalhusca, absorvendo a parte financiada por aquela instituição financeira continental, com a tarefa de disseminar a criação de gado bovino.

«As condições existentes em Inhassune/Ramalhusca são as mais ideais para este tipo de actividade em toda a província de Inhambane, pelo que Inhassune/Ramalhusca vai funcionar como centro de fomento de bovinos» — disse.

O segundo centro localizar-se-á no distrito de Inharrime, desta vez virado para a criação de caprinos, de acordo com um plano director delineado pelas estruturas competentes. O terceiro situar-se-á em Inhamússua, no distrito de Homoine, e dedicar-se-á, em princípio, a pequenas espécies animais, aproveitando um conjunto de infra-estruturas edificadas quando da gestão da Empresa Provincial de Algodão.

«Portanto — prosseguiu Raimundo Wahala — será nestes três centros, que perspectivamos fomentar a pecuária em Inhambane, compreendendo as espécies bovina, caprina e de pequenas espécies animais».

EFFECTIVOS EM DECRÉSCIMO

Para o responsável pelos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane, está a assistir-se a um decréscimo progressivo da espécie bovina, em resultado da guerra que há mais de um ano terminou no país. Como é sabido, durante o conflito armado, foram roubadas milhares de cabeças de gado bovino, supostamente por elementos da Renamo, durante as suas incursões pelas diversas aldeias existentes naquela província, além daquelas que os proprietários, com o receio de lhes serem roubadas, preferiam abatê-las para consumo pessoal ou venda pública.

Outro factor que está na origem deste estado de coisas, são os abates clandestinos e a prolongada estiagem que se abateu sob a região austral do Continente Africano, originando, neste caso vertente, que os animais não dispusessem de pastos em quantidade e qualidade suficientes e de água para o abeberamento.

«A tendência regressiva persiste nos efectivos bovinos em Inhambane» — frisou Raimundo Wahala, acrescentando que de 1992 a esta parte há menos 3489 animais. «Nesse ano (1992) e de acordo com o arrolamento feito havia em Inhambane 29 892 bovinos e no ano passado apenas tínhamos 26 403» — explicou.

«Como o fim da guerra — acrescentou — ocorreram simultaneamente dois factores: os marchantes passaram a circular livremente e a comercializar directamente o gado e os criadores,

empobrecidos, necessitavam de dinheiro para financiar o seu regresso às suas zonas de origem, e já está a tornar-se difícil comercializar gado nas zonas rurais».

Depositando a sua esperança no referido programa de fomento pecuário, de modo a alterar esta situação, Raimundo Wahala acrescentou que aquele programa teve um novo impulso com o apoio técnico e financeiro de diversas organizações não-governamentais, tendo sido iniciados os programas nas cidades de Inhambane e Maxixe, sob os auspícios de Vetaid, Inharrime (SNS) e Zona Norte (PLIN).